

Boletim do Sindicato Médico

DO

Rio Grande do Sul

Ano V — P. Alegre, Março-Abril 1936 — N. 17

Redatores:

R. di Primio

E. J. Kanan

Adair Figueiredo

Comissão Executiva do Sindicato:

Plinio da Costa Gama (Presidente)

Aurelio Pi

Ivo Barbedo

Argemiro Dorneles

Raul Moreira

Tomaz Mariante

Secretarios:

Alvaro Barcelos Ferreira
Adair Figueiredo

Tesoureiros:

Helmuth Weinmann
Florencio Ygartua

Conselho Deliberativo:

Tomaz Mariante
Coradino Lupi Duarte
Plinio da Costa Gama
Florencio Ygartua
Jacinto Godoi
Basil Sefton
Marajó de Barros
R. di Primio
Oton S. Freitas
Mario Bernd
Ivo Barbedo

Celestino Prunes
Bruno Marsiaj
Aurelio Pi
Savério L. Truda
Paula Esteves
Argemiro Dorneles
Raul Moreira
Jaci C. Monteiro
Helmuth Weinmann
Alvaro B. Ferreira
Adair Figueiredo

Conselho de Disciplina Profissional do Rio Grande do Sul

Membros Efetivos:

Aurelio Pi (Presidente)
Guerra Blessmann

Plinio da Costa Gama
Celestino Prunes

Carlos Hofmeister

SUMARIO

A ordem dos médicos do Brasil	359
A ordem dos médicos	362
Conceito e preconceito	364
A ordem dos médicos	366
A ordem dos médicos brasileiros	368
Os aproveitadores da doença	370
Noticiario	374

AVISO

Seguidamente, recebe este Sindicato, de diversas localidades do interior do Estado, pedidos de medicos e mais especialmente medicos operadores. Rogamos a todos os nossos colegas que desejarem transferir residencia, que se dirijam á secretaria deste Sindicato, onde encontrarão esclarecimentos precisos. Estamos vivamente empenhados em satisfazer, na medida do possivel, os pedidos que nos chegam, pois isto vem sobremodo facilitar a campanha em que estamos empenhados em reprimir o exercicio ilegal da medicina.



A ordem dos médicos do Brasil

Adayr Figueiredo

Trata-se, presentemente, da criação em Lei de uma ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL. E tudo quanto se possa dizer sobre o histórico dessa idéia pôde — e deve — ser resumido na citação do nome de dois Estados: São Paulo e Rio Grande do Sul.

Porque ela nasceu em São Paulo, lutou contra mil e um obstáculos, e veio vencer — nos preparativos de sua realização — no Rio Grande, nesse Estado que também deu alguma coisa sua, quando da elaboração do anteprojeto que agora defende, e com garras-de-leão, numa fase materializadora que conjugação-de-esforços em que a classe médica dos dois Estados se unifica, para a defesa do interesse comum e do comum desejo de servir á Patria.

A inclusão de elementos extremistas — da esquerda e da direita — nos arraiaes classistas médicos veio crear uma situação de definição ideologica, para todos os que praticam a profissão.

Contra essas incursões, se rebelou o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, tendo estudado longamente a questão e havendo concluido pela necessidade de se materialisar o pensamento paulista, já expresso a favor da criação de uma ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL — o organismo único e insubstituível que havia sido ideado para satisfação plena de todas as aspirações e necessidades da classe.

.....

Vitorioso na Associação Paulista de Medicina e noutras instituições médicas do Estado bandeirante, o assunto da ORDEM mereceu as atenções de múltiplos centros brasileiros, sendo em todos encarado como problema do qual as vistas da Família Médica brasileira não se podiam apartar.

E eis como chegou até ao Congresso Médico Sindicalista Riograndense de 1935, como tése oficial de que fomos relatores e que mereceu unânime e vibrante aprovação por parte do plenário.

Encaminhada a mais de oitenta corporações classistas e culturaes médicas, a iniciativa dos profissionais do Rio Grande do Sul teve a acolhida que se poderia esperar, juntando-se a cada ofício-resposta a comvente documentação de que a instituição signataria como que esperava

um esforço semelhante, de socorro á moralisação da vida profissional médica no Brasil.

.....

A ORDEM se caracteriza pelo estabelecimento de trez situações que favorecem amplamente a moralisação desejada. E elas consistem na ar-regimentação compulsoria de todos os profissionais, na ação coerciva e punitiva do órgão associativo de classe e na unificação dos organismos de previdencia profissional.

Essas trez situações garantem, por si sós, todo o brilhante efeito a que está fadada a projetada instituição.

Mas a ação coerciva e punitiva deve ser compreendida como arma de combate, já não só ao charlatanismo, ao exercício ilegal da medicina, mas também, como força que se exercita contra todos os extremismos políticos que têm vindo se infiltrando no corpo médico brasileiro no último lustro — em que pese ás iniludiveis manifestações de orientação nitidamente democrática da nossa classe médica.

A ação coerciva e punitiva se explica como medida moralisadora e de extensa repercussão economica, pois está provado que a penúria da classe depende muito das inobservancias do nosso código de deontologia profissional. E assim, tudo quanto se expressa no controle da vida médica brasileira, também tem uma significação muito ampla no terreno estritamente economico, produzindo a equitativa distribuição do trabalho, desfazendo esse tabú da pleora médica, levando a compreender melhor uma errônea distribuição geográfica dos profissionais e metodisando o trabalho nas celebrisadas caixas-de-aposentadorias-e-pensões.

A unificação dos serviços de previdencia profissional é uma velha aspiração dos colégas de todo o Brasil. E o limitado dos nossos pecúlios e os limites estreitos da matrícula de nossas organizações são um documento perene á comprovação de que só um organismo dotado da força que a Lei confere, poderá fazer com que as nossas organizações peculiares se revigorem, afetando características de eficiencia incontestavel.

.....

Definidos os anhelos essenciais dos promotores da criação da ORDEM, é bem tempo de dizermos qual o nosso objetivo, a-respeito-de uma questão tão grave.

Nosso desejo é nada. Mas a idéia que ele corporifica é ouro fino, e merece o maior dos cuidados.

Amamos á luz, e nossos desejos não se traduzem sinão pelo que essa luz nos representa, como guia dos trabalhos que realizamos em bem da coletividade.

Aspiramos uma alta moralidade para a vida profissional médica no Brasil.

Queremos o estabelecimento de um controle racional das nossas atividades profissionais e classistas.

Desejamos que os médicos brasileiros sejam integrados no seu ver-

dadeiro papel de colaboradores da administração pública, como elementos componentes de uma classe que, pela sua cultura e pelo feito apostolar do seu ministério, só está preenchendo a propria finalidade quando, alheia ás múltiplas influências vindas de todos os campos extranhos, se restringe á própria vida, total e exclusivamente, á defesa dos interesses sanitarios da população.

.....

Amparada politicamente por todos os partidos de São Paulo e do Rio Grande do Sul, na sua apresentação ao Poder Legislativo federal, a idéia não dispensa o amparo e a colaboração de quantos militam nos campos extensos e honrosos da Medicina. E muito ao contrario, indispensavel se torna o pronunciamento de cada um, para que essa unidade ideológica, hoje indisfarçavel e refletida em seu favôr, se exteriorise,, se manifeste á face do mundo, para que os elementos leigos possam bem aquilatar de toda a verdade das nossas palavras, quando dizemos que "a criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL representa a corporificação das aspirações da classe médica, e bem-assim o remédio único e de alta eficiencia para as suas necessidades."

E eis porquê, no desataviado deste artiguete rápido, temos por escopo máximo estimular o interesse dos colégas de todo o Brasil, em favôr de uma demonstração pública do quanto a idéia da criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL corresponde ao maior dos desejos da Família Médica brasileira.

No tratamento das lesões inflammatorias das glandulas mammarias, e nos casos de seios gretados, o emprego da Antiphlogistine, bastante quente, de modo que possa ser supportada pela paciente, serve para alliviar a dôr e apressar a resolução do processo inflammatorio. Ao mesmo tempo, o calor de uma tal applicação é sedativo e confortante, e promove o bem estar da paciente.

Para a mastite, preserever a.

ANTIPHLOGISTINE

Peçam amostra e literatura descriptiva.

The Denver Chemical Mfg. Co.,
163 Varick Street — Nova York, E. U. A. N.

Schilling, Hillier & Co., Ltd.,

Rua Theophilo Ottoni n.º 44, Rio de Janeiro.

Antiphlogistine é fabricada no Brazil.

A ordem dos médicos

A classe medica do Brasil, como a do estrangeiro, está passando por uma crise, uma crise, que é o reflexo da crise geral que avassala o mundo. Ao médico está destinada uma missão, a mais nobre de todas, porque lida com o mais importante capital humano — a vida. Daí a importância da Medicina — Ciencia e Arte — no concerto de todas as atividades humanas. Donde o valôr do exercicio da Medicina como sacerdocio e profissão. Assim como o médico exerce a Medicina como sacerdote, tambem vive déla como profissional. Eis a razão porque entre as suas cogitações, têm guarida não só os problemas científicos como os economicos.

No Brasil, a classe médica viveu, até bem pouco tempo, em verdadeiro estado de dispersão. Sómente nas grandes capitais e cidades é que conseguia reunir-se em sociedades, onde se debatiam problemas científicos. Aliás, nêsse ponto, a classe médica seguia a mesma marcha que a das outras classes. Enquanto que no estrangeiro vinham á discussão os mais importantes problemas sociais, entre nós a questão social vivia em verdadeiro estado de letargia, até que despertou com os movimentados acontecimentos surgidos após a revolução de 30. Modificou-se, então, a situação. Todas as classes do organismo ativo da nação procuraram arregimentar-se para, pela força da sua coesão, fazerem valer as suas justas reivindicações. Entre élas enfileirou-se a classe médica.

Entretanto, nunca se conseguiu, por maiores que tenham sido os esforços empregados pelos seus mais denodados idealistas, congregar todos os médicos brasileiros num órgão de classe, que pudesse pleitear e executar as mais justas aspirações a que têm direito os médicos. E' no desperdicio e esfacelamento das energias duma classe desagregada, que reside fundamentalmente o fracasso de todas as tentativas duma justa reivindicação, qual a de melhorar a situação do médico, profundamente atingido pelo estado atual, tiranod-lhe todo o estímulo para vencer na vida.

E' evidente que na classe médica, como em todo e qualquer agrupamento humano, ha sempre duas camadas: uma, possuida dum são entusiasmo, propugnando por medidas que tendem a melhorar a situação da corporação a que pertencem, exigindo, contudo, da parte de todos um trabalho energico, contínuo e altruistico; a outra, constituída por elementos que, por motivos egoistas, num comodismo doentio e enervante, nada pleiteiam para os outros, mas tudo querem para si no menor esforço possível. Como seria diferente si todos trabalhassem de comum acôrdo! Que vantagens não se aufeririam! Quanto bem-estar não se derramaria sobre muitos corações tristes e cansados. A sua união seria o elemento primacial da sua pujança para a conquista das reivindicações mais lidimas a que têm direito os médicos.

Os males que amarguram a classe médica são muitos e variados.

Que não se pense que a crise médica reside tão sómente entre as causas de ordem economica. Incontestavelmente é uma das mais importantes, e que urge sanar o mais depressa possivel. Mas, não se esqueça, também, que entre os seus males estão os de natureza científica e moral. E' preciso conceder ao médico os meios para provêr a sua subsistencia e a dos seus duma maneira comoda, a que faz jús a natureza da sua profissão. E' preciso elevar o nivel cultural do médico por um melhor ensino na Faculdade, e posteriormente facilitando-lhe os meios para seguir os progressos da Ciencia. E' preciso, também, moralizar a classe médica, nortear-a por normas cheias dum principio que só deverá dignificar o médico, e nunca rebaixa-lo.

Para isso tudo só vejo uma solução: a criação da ORDEM DOS MÉDICOS. Graças a um pugilo de intimeratos batalhadores na solução dos mais palpitantes problemas que afligem a classe médica, a idéia da criação da ORDEM DOS MÉDICOS está na iminencia de se tornar uma realidade, numa feliz concretisação, conforme ultimos despachos telegraficos recebidos.

Oxalá que não tarde muito a efetivação em lei da criação da ORDEM DOS MÉDICOS, obrigando compulsoriamente a inscrição de todos os médicos dignos dêsse nome, que mourejam no territorio nacional, concedendo-lhes justos direitos, mas exigindo em troca determinados deveres.

E. J. KANAN.



Conceito e preconceito

Graíño Romero

Nos detalhes mais insignificantes da vida classista médica brasileira, sempre um elemento resistente aparece, entretendo as boas iniciativas e estimulando esse derrotismo triste e malsão, que aberra da nossa cultura e mente á nossa conclamada civilização.

Frequente é a influência dos desiludidos, dos descrentes, que vêem tudo sob cores negras. Porém, mais frequente ainda é a indução que procuram exercer aqueles que, impotentes e ignorantes, sentem-se mal, quando se encontram defronte do alheio dinamismo creador.

*

* * *

Tudo isso é função, preliminarmente, da falta de um conceito exato das nossas necessidades, direitos e deveres. Porque ninguém poderia mesmo se consagrar a um determinado trabalho, sem previamente possuir uma concepção nítida de sua utilidade.

A preguiça mental e o egoísmo fazem o resto. E um ilustre clínico, que possui recursos alheios á profissão e tem prestígio social, não deixa de gozar os prazeres da vida para pensar no bem da classe, e nem abre mão de proventos materiais auferíveis, pela defesa de uma idéia.

Acomoda-se então o acomodavel, fazendo-se do interesse coletivo algo estranho, como que cousa condenavel até, cuja defesa exige esforço e... mais do que esforço... um conhecimento que não se adquire sem trabalho...

E' quando podemos compreender a falta que nos faz a pösse total de um conceito preciso, acerca das nossas necessidades e das nossas responsabilidades.

*

* * *

Uma precepção pôde inutilisar um homem útil. E os preconceitos de origem educacional estão na primeira linha de julgamento.

Ha homens que fazem um curso superior, acumulam ilustração, sem se tornarem os espiritualmente independentes como a cultura os deve fazer.

Bastardos da elevação espiritual e favoritos de uma simples ingestão teórica, não passam de altas cerebrações artificiais. E onde seja mistér demonstrar que verdadeiramente pensam e existem, falham vergonhosamente.

Dentro do territorio da organização classista, sua posição ainda é mais insustentavel, pois a natureza mesma dos nossos labores exige uma honestidade mental insofismavel.

Aqui é o temôr da responsabilidade, ali é a explosão de uma mentalidade viciada pelo sectarismo, e sempre a ausencia da masculinidade precisa para enfrentar as situações e para ser tolerante, rasoavel e são.

A idade surge como credencial de experiencia e autoridade, quando muitos moços realizam mais. E o que interessa á coletividade é o que se realiza.

A orientação politica é transportada para um terreno eminentemente técnico, fazendo de uma questão de bem público um fenômeno partidário.

Quando atacámos de frente as questões do regíme classista médico, da educação sexual, da cremação dos cadaveres, da higiene escolar, do papel da imprensa na higiene mental, do exercicio da Medicina e da alimentação sadia do povo; tivemos oportunidade de ver até onde pôde ir o sectarismo de uns e o servilismo de outros.

Um comentario sobre as investigações de L. Defontaine, a proposito das origens historicas da sífilis quase nos valeu a excomunhão da classe.

E nem convêm falar na repercussão dos estudos médico-psicológicos que publicámos na imprensa diaria...

Os preconceitos politicos e religiosos, em todos esses casos, explodiram de tal fórma que não sabiamos que atitude mental assumir: se a do combate, se a do perdão...

A solução de tão grave problema só poderia vir mesmo do ensino de quem manda perdoar aos que não sabem o que fazem!...

E tal foi a nossa atitude, sem que esquecessemos o mal que tais corifeus fazem á classe... não por mal, mas por ignorancia...

*

* *

Bem haja a luz do sol que alumiou o dia em que o espirito moço da classe médica de todo o Brasil se deliberou moralisar a profissão, rompendo barreiras ridículas, alijando alguns medalhões e cumprindo o seu dever!...

O mal era de todo o Brasil. E no Rio Grande do Sul, devemos á coragem de Thomaz Mariante o evento de uma fase nóva da nossa vida classista.

Ele teve a coragem e — por isso — o poder de anular, entre nós, todos os preconceitos.

Promovendo oficialmente a consolidação do ideal da criação de uma **ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL**, documentou a emancipação espiritual da classe no Rio Grande do Sul, e venceu esses dois obstaculos que se antepunham á concretisação das nossas aspirações: a falta de um conceito exato das nossas necessidades e a presença de preconceitos chulos, que entravavam a obra do Bem.

Graças ao que o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul realizou em pouco mais de um ano, esses dois monstrenços estão vencidos. E na sucessão dos dias proximos, a Família Médica brasileira verá quanto pôde a liberdade mental — e quanto faz —, quando se destina á consagração da moral, da ordem, do trabalho e da honestidade.

Assim nós queremos, com um conceito e sem preconceitos.

A ordem dos médicos

A questão parece-nos ser da actualidade, especialmente em S. Paulo e Rio de Janeiro, onde se esboça um movimento no sentido da criação da "Ordem dos Médicos".

Seria esta uma organização official, amparada por decretos governamentais, ramificada e articulada em todos os Estados e Municipios da União. Nela a cooparticipação de todos os médicos, obrigatoria, e o exercicio da clínica apenas permitido aos registrados em suas fileiras.

Em sintese se procuraria estabelecer em suas finalidades as reivindicações da classe, pelas quaes tanto temo-nos batido e por que ainda muito teremos que nos bater.

Compreender-se-ia aí, a repressão verdadeira do exercicio ilegal da medicina, a defeza das prerogativas e direitos da classe, a punição dos médicos que atentassem contra o Codigo de Deontologia — então estabelecido — o cerceamento da possibilidade de clínica aos estrangeiros, pelo rigorismo real nas próvas de revalidação de diplomas.

Em verdade tal programa estabelece inumeros pontos de contato com os objetivos dos Sindicatos. Os itens capitais, porem, onde se relevam as vantagens da Ordem dos Médicos, não se referem especialmente a eles e sim na maior eficacia no cumprimento de seus misteres, que se reduzem acentuadamente nos atuais agrupamentos profissionais.

Criação official, teria a garanti-la, na consecução do programa, o proprio Governo. Seriam obedecidas as decisões dos Conselhos, de naturezas diversas, que a comporiam e não seriam, assim, platonicas as penalidades decretadas em questões disciplinares. Iriam estas desde a simples advertencia reservada, até a cassação definitiva do direito de exercicio da profissão. A inclusão obrigatoria de todos os médicos em condições legais de clínica, na Ordem, permitiria o energico controle nos procedimentos em desacordo com a moral profissional. De outro lado, ditando normas de conduta, evitaria, pela realidade de sua eficiencia, a vergonheira do espirito comercialista de grande numero de colegas, que na ancia incontida de se apossarem ou de se manterem com a hegemonia profissional em relação ao cliente, descem ao emprego de remunerações ínfimas, pondo em "cheque" as possibilidades dos que procuram equilibrar o valôr do serviço prestado com os honorarios que de fato lhes deveriam competir. A luta vai acesa e percorre destemerosamente os moços, os amadurecidos e os velhos — inda bem que não alcance alguns, honrosa excepção — nos avilta, nos deprime, collocando-nos em situação de homens ofertando em leilão o preciosissimo cabedal dos conhecimentos armazenados.

A "Ordem dos Médicos" estenderia um dique ás explorações dos clientes e ao malabarismo de certos médicos, que não poderiam fugir, absolutamente, ás sanções dos seus pares, quando proferidas pela organização de classe em nome do grupo.

Inglaterra, Italia, Hespanha, Alemanha, Holanda, Russia, França, Belgica, se colocaram, já, na vanguarda. Nestes países existem formações de caracter semelhante, creadas pelos respectivos governos, onde as questões disciplinares são resolvidas, acatadas e cumpridas por força de lei. Não ficam, no entanto, apesar disto, impedidas as de ordem criminal, cuja responsabilidade, de fato existentes, são apuradas pelos tribunais a que competem.

Não fariamos, pois, sinão acompanhar o que vingou em outros centros de grande cultura, arregimentando-nos assim, de fato, para, unidos, constituirmos um potencial de energias prestes a se evidenciar nas ocasiões precisas, onde periclitassem os itens de nossos programas, em que o rigorismo no balanceamento das responsabilidades profissionais, servissem para base do monumento erigido á moralidade da medicina e de seus cultores.

B. M.

Transc. do Boletim do S. M. R. G. S. n.º 5/6 de 1933.

Nas multiplas manifestações da SIFILIS

cutaneas, viscerais ou nervosas,

NATROL

(Tartaro-bismutato de sodio)

é de emprêgo facil e eficiente.

Produto hidro-soluvel, atoxico e indolor.

Não produz estomatites — E' encontrado no *liquor* logo após as primeiras injeções.

Dsagem rigorosa — cada empôla de 2 c. c. = 0,038 Bi

Caixas de 6 e 12 empôlas.

Pomada de NATROL — cicatrizante, espirilicida.

—o—

Carlos da Silva Araujo & Cia. — Caixa Postal, 163 — Rio de Janeiro.
Agente em Porto Alegre — Snr. Fausto Sant'Anna — Rua Siqueira Campos, 1257 — Caixa Postal, 327.

A ordem dos médicos brasileiros (*)

Adayr Figueiredo

Entre as múltiplas questões que merecem a maior atenção por parte dos médicos brasileiros, destaca-se, indubitavelmente, a necessidade de uma perfeita organização deontológica da classe.

Já o venerando Paul Le Gendre, nas suas admiráveis lições, não cançou de repetir, desde 1889, que essa necessidade era universal.

Achard e E. Martin uniram suas vozes ás de muitos outros Mestres, para revigorar as afirmativas do deontólogo parisiense.

Entretanto, o plano sugerido não teve a amplitude que fôra desejavel, e o proprio Le Gendre mais nada pedia, alem da instituição do ensino deontológico particularizado no curso médico.

Os pioneiros de um movimento semelhante no Brasil foram mais adiante.

E o acolhimento que seu pensamento encontrou, por parte de um grande número de profissionais, foi notável, tendo sido a criação de uma Ordem dos Médicos Brasileiros o têmea em torno do qual as publicações médicas e a imprensa leiga estamparam trabalhos de valôr.

Nosso ilustre mestre, o professor Leonidio Ribeiro, destacou-se entre os partidários da idéia, difundindo-a grandemente, pela palavra e com os lampejos de sua pena admiravel.

O Primeiro Congresso Médico Riograndense foi cenário de debate da questão, e nele foram até sugeridas as linhas gerais de um projéto de estatutos da corporação que se pretendia crear.

O todo teria algo de semelhante á Ordem dos Advogados, e tal semelhança seria particularmente acentuada no tocante ás relações da Ordem com o Poder Público.

Estava, portanto, encaminhada a criação de uma instituição que teria força bastante para alijar os óbices que a classe encontra no cumprimento de sua missão social.

E não se tratava de emprego de recursos de emergencia, de ação temporaria e superficial.

Antes, era esse estado de cousas um meio-caminho andado para o uso de uma terapeutica radical e permanente, capaz de dilatar as possibilidades de realização da classe médica, na esfera da existencia e da atividade morais.

(*) — O artigo que transcrevemos foi publicado pelo Dr. Adayr Figueiredo na edição do CORREIO DO POVO de 14 de janeiro de 1933, abrindo assim os debates da questão da criação da ORDEM DOS MÉDICOS DO BRASIL no Rio Grande do Sul.

Se era tão benéfica a perspectiva, por que a idéia não encontrou o apoio terminal, decisivo, que se fazia indispensável?

De um lado, a sucessão de fatos imprevisíveis, de ordem política e social, que não vem ao caso esmiuçar, forçou muitos elementos de valor da população médica brasileira a que se preocupassem com questões diversas das que poderiam influir favoravelmente na materialização da idéia aventada.

Alem disso, o inicio de uma fase de tendência para a realização rápida do sonho de Leonidio Ribeiro não deixou de surpreender a muitos.

E houve quem pensasse que a criação da Ordem dos Médicos Brasileiros implicaria na morte do Sindicato Médico Brasileiro e de outras corporações existentes no país.

Tratava-se, indubitavelmente, de uma interpretação errônea dos intuitos daqueles que pugnavam pela fundação da Ordem.

Porque a ela estava destinado um campo de atividade perfeitamente separado da esfera de atribuições dos núcleos existentes. E assim, ela não poderia intervir na vida desses núcleos, sendo-lhe unicamente possível dar a todos eles uma colaboração cordial e valiosa.

Poderia existir, futuramente, solidariedade: nunca interdependência. Improcedia, portanto, a suposição de incompatibilidade.

E terá desaparecido, no presente, a necessidade da criação de uma instituição desse genero?

Não. Essa necessidade ainda persiste, e a fundação da Ordem dos Médicos Brasileiros não deve ser encarada como alguma coisa que pertença ao passado.

Porque se trata de uma corporação capaz de proporcionar benefício real e definitivo á obra humana a que a classe médica é fadada na sociedade hodierna.

Muito ao contrário, a fundação da Ordem terá recebido justiça, se a encarmos como algo que teremos de realizar num futuro que devemos abreviar tanto quanto possível.

Verdade é que uma parte do programa que se lhe projetou dar foi executada. E assim, temos o código deontológico, o cadastro médico e a regulamentação do exercicio profissional.

Sobram, entretanto, outros problemas, incluídos no projeto de estatutos da Ordem, e ainda mais alguns que escaparam ás cogitações dos redatores desse projeto.

Permanece, portanto, de pé, a necessidade da criação dessa instituição que, como acima dissemos, dará á classe médica brasileira a organização deontológica mais perfeita.

Porque assim, a classe ha de adquirir a posse plena de todas as suas possibilidades de realização, sendo-lhe possível atingir, com essa melhor eficiencia, as altas finalidades que visa em seu apostolado.

Os aproveitadores da doença *)

O "Vu", de Paris, insere num de seus numeros um artigo com este titulo, sobre materia gravissima a respeito dos "trustes" organizados entre médicos, farmaceuticos e cirurgiões, que trabalham de comum acordo e mediante comissões mútuas.

Um médico da Faculdade de Medicina de Montpellier, o doutor Gilbert, escreveu as linhas seguintes, as quais vale a pena lêr sem impaciencia: "Para satisfazer as suas paixões, para fazel jus a iguarias delicadas, a uma residencia super confortavel e a habitos de luxo, que faz, por via de regra, o medico? Procura o ouro. Mas ninguem lh'o dá gratuitamente. Quanto mais ele viistar os doentes, pois, mais facilmente ganhará o dinheiro. E então lisonjeia todo mundo, aprova tudo, transaciona com os farmaceuticos e com os cirurgiões — que, fazendo-os viver, são ainda trombetas dos seus meritos... Embora perceba que a doença não exige cuidados assiduos, multiplica as suas visitas, de vez que o doente possa pagar; as atenções médicas se medem pela fortuna do desgraçado. Poderia recomendar remedios simples e de preços baratos, e eficazes, não obstante. Poderia evitar as operações; mas forceja por não cometer semelhantes faltas. A raça ávida dos cirurgiões e dos farmaceuticas estigmatizaria o profissional que agisse doutra maneira. Um verdadeiro monopolio reina, assim, entre os cumplices. Elles reúnem, todos, as suas forças para despojar os infelizes doentes, e depois de tel-os bem atormentados, repartem os lucros, rindo da credulidade dos pobre diabos...

Foi com essa citação que o professor Mauriac começou a sua conferencia contra a dicotomia. E acrescentou: "Esqueci de dizer que o doutor Gilbert escreveu o trecho acima referido em 1752, e é de mister que nos mostremos igualmente severos para os nossos confrades dos dias que correm".

O abuso de certos médicos contemporaneos do doutor Gilbert mostra que nada ha de novo sob o sol. Mas o que agrava a situação, na actualidade, é que a dicotomia é um hábito que se generaliza.

E' para lutar contra ela que se fundou a liga antidicotomista — que promove conferencias para informar o público, e ensaia o regresso á honorabilidade profissional. Tomaremos dessas conferencias diversos trechos sugestivos, para que se não possa taxar-nos de realizar um combate que não diz respeito ao jornalismo, e para que concorramos na obra dos médicos que corajosamente empreendem a luta moralisadora.

A DICOTOMIA

O que é a dicotomia? Não é uma operação cirúrgica, mas sim uma operação comercial. E' conhecida, nos meios médicos, por encantadores eufemismos: colaboração reconhecida, honorários, etc.

*) Transcrição.

São apenas figuras de retórica; trata-se, quer se queira ou não, de uma operação comercial pura e simples, a menos que seja considerada, segundo um simpático cirurgião de Paris, como um "auxílio mútuo entre confrades", ou "dádiva dos mais felizes para os mais desgraçados". Esta definição um pouco evangélica cessa de ser obrigação tática, ao ponto de ser recusado o concurso de um especialista não dicotomista, e de se destruírem situações que o mérito estabelecera, sobretudo na hipótese do doente não fazer caso de abrir a sua bolsa.

"A dicotomia é um ato comercial não justificado. Com efeito, no commercio, a comissão se justifica pelo serviço prestado ao comprador ou ao vendedor, ou pela qualidade da mercadoria. Ora, a saúde não é uma mercadoria boa ou má, e si ha serviço prestado, esse é ao doente e não ao médico; não pode, pois, haver comissão num ato cirúrgico...

Eu vejo, pois, na dicotomia — isto é, na comissão que dá o médico ao cirurgião — um tráfico, que pela sua influencia, devia merecer as sanções da lei, e que os médicos dignos desse nome e zelosos das tradições da classe jámais aceitarão, qualquer que seja a forma por que se apresente" (Doutor Okinczyc).

COMERCIANDO A SAÚDE DO DOENTE

Não é apenas a bolsa do doente que se encontra ameaçada; é também a sua saúde. Com efeito, a intervenção do especialista, cirurgião ou clínico, é procurada como um lucro directo. Certo médico dizia a um seu "amigo" pharmaceutico: "O que me interessa, não é fazer visitas médicas, que não pagam nem as minhas despesas de taxi. E' preciso que, em cada oito dias, um doente, pelo menos, me renda, no mínimo, uma nota de mil francos.

E assim se multiplicam as apendicites crônicas, as conferencias entre especialistas, as operações sucessivas. Ora, o ato cirúrgico não é uma intervenção anódima e a propria anestesia é sempre uma intoxicação de que a saúde orgânica se recente por muito tempo. Justifica-se, é claro, nos casos urgentes, mas nunca deveria ser motivada pela ambição do ganho.

Dir-se-á que o cirurgião não a fará si a julgar inutil. Mas julgae da situação em que ficaria este último, si sempre assim procedesse, perante o seu correspondente, que espera a sua parte dos "honorários". Si o cirurgião obedece á sua consciência, perde o seu correspondente (ou "despachante") e o clínico conduzirá o seu doente ao consultório de outro cirurgião mais condescendente. Porque, no espírito do médico, o doente é sua "propriedade", e em certas regiões, o especialista paga ao clínico a sua comissão, embora o paciente tenha ido procural-o directamente.

Melhor que qualquer exemplo, a frase de um cirurgião, célebre dicotomista como hábil operador, define a situação: "E' inutil chamar-me em consulta. Levai o doente ao clínico".

Essas práticas suspeitas, de resto condenadas platônicamente pelos sindicatos médicos, "põem em perigo o livre desempenho das consciências e das competencias" — segundo ainda o dr. Okinczyc.

Ha nessa crise de moral, razões numerosas, ou antes, circunstâncias atenuantes. Consideremos, em primeiro lugar, a miséria dos médicos, que tem sua origem, conforme dizem os professores Sargent e Roux, na plethora médica. E' muito raro que um estudante inscrito na Faculdade não saia diplomado se tiver suficientemente, não direi instrução, mas perseverança. E nós podemos assistir a este contrasenso: limitação dos veterinários, por via de concursos, e livre acesso á medicina a qualquer recém-formado, como se a saúde de uma vaca valesse mais que a saúde de uma mulher.

E' talvez duro afastar da medicina um estudante tendo quatro ou cinco anos de curso. Mas seria mais fácil aumentar os dificuldades, nos dois primeiros anos como o propõe o professor Porthmann; ou então tornar cada vez mais rigoroso os exames finais.

Esses seriam meios cujos efeitos só se fariam sentir lentamente, mas seriam eficientes. A sua aplicação colocaria cada qual em seu lugar. Cada especialista trataria de sua especialidade, de modo que se evitassem esses especialistas polivalentes, tratando ao mesmo tempo das doenças do fígado, do pulmão, do estômago e dos incomodos de senhoras. E' preciso conduzir os sindicatos médicos a exigirem o diploma de especialista e não admitirem, como ocorria com os médicos militares antes de 1914, que o diploma supunha todas as aptidões.

Demais, na hora atual, a medicina social e outras obras de beneficência vêm perturbar largamente a clientela do médico profissional, que trabalha isoladamente. E' um excelente negocio crear um centro de diagnóstico, uma crèche, um dispensário ou um hospital privado. E' a publicidade da botica feita com elegancia. E esses centros progridem. Na lista das falências nunca se viu ter ido á desgraça um desses numerosos núcleos ditos "de diagnóstico".

Esses dispensarios dão consultas abaixo da tarifa médica mais módica, e sob pretexto das conveniencias do filantropismo, não pagam ao médico senão uma parte ínfima do total; e o médico se sujeita a isso porque, por essa via, sempre consegue alguns clientes desejosos de serem melhor tratados.

Ser filantropo e crear uma obra médica qualquer é, para um não-médico, a vida assegurada se dispõe de um dispensário, e suntuosa se é dono de um hospital. E não se fala das honras inerentes a semelhante filantropia.

Por cumulo, os hospitais da Assistência Pública, em Paris, são concorrentes duvidosos. O público, duvida do saber de seu médico ou que perdeu a confiança nele por suspeita da perfeição dos serviços, comparece aos hospitais particulares.

A OPINIÃO DO DR. OKINCZYC

— "A nossa profissão, mais que qualquer outra, deve permanecer íntegra. Porque nenhuma outra, mesmo a do padre, lhe póde ser comparada!

As causas do mal, que a corrompe? A crise de moralidade em primeiro lugar, crise que campeia em toda parte depois da guerra, sobre-

tudo em França — e que atinge todas as profissões. Mas nós, que temos a cargo a saúde humana, devemos reagir mais seriamente que os outros.

Eu vos falarei dos cirurgiões, porque sou um cirurgião. Evidentemente, são os cirurgiões que fizeram nascer a dicotomia — ou seja o regimen de comissões mútuas entre os clínicos, os cirurgiões e os farmacêuticos, para maiores lucros. E o exemplo veio de cima, de grandes nomes. E' triste, mas é preciso reconhecer a verdade. Ao contrário, hoje, posso afirmar o seguinte: são os cirurgiões que sofrem com a dicotomia, e são os clínicos que a desejam e dela vivem”.

E mais adiante, diz o dr. Okinczyc:

— Não sou daqueles que crêem na plethora dos médicos, nem daqueles que desejam a limitação de seu número por uma intervenção muito estricta do Estado. Na realidade, o que ha, sobretudo, é má repartição: carência de médicos no campo, excesso nas cidades. Evidentemente, a gratuidade do ensino secundario complicará ainda a situação, conduzindo ás profissões liberais muitos adolescentes que melhor fariam se não se dedicassem a elas.

Não concordo nem com o ato de democratizar nem com o de “estatar” a medicina, que terá sempre necessidade de uma aristocracia para poder progredir. Como muito bem o disse Duhamel, a “medicina é um colóquio singular”. A medicina collectiva será sempre apenas uma atividade de orientação, de contrôle ou de prevenção, bôa para os agrupamentos e para os amantes das estatísticas. Mas perderá o seu valor quando queiramos uma medicina applicável com eficiência a cada caso individual; uma medicina verdadeiramente terapêutica”.

BIBLIOGRAFIA

R. DEGKWITZ, A. ECKSTEIN, ETC. — TRATADO DE PEDIATRIA — 1.º vol. — 727 pgs., com 271 gravuras no texto — Editorial Labor — BARCELONA — Espanha — 1935.

A pediatria alemã é tudo quanto se pôde conceber de mais perfeito, no estado atual da nossa cultura médica.

Finkelstein, Meyer e outros fundaram uma escola nôva, cujo desdobramento transpira nas páginas do volume que nos é apresentado.

Os editores produziram um trabalho que vem beneficiar largamente a nossa cultura científica.

E eis por quê o início da publicação que fazem se nos depara como uma nôva conquista das letras médicas ibero-americanas, conseguida para felicidade do nosso anseio de saber cada vez mais.

A. F.



DR. PAULO PINTO DA ROCHA

Em meados do mês de março estive em Porto Alegre o ilustrado conterrâneo e denodado coléga Dr. Paulo Pinto da Rocha.

Nessa ocasião, o Dr. Pinto da Rocha proferiu uma palestra subordinada ao título de "Rumos nówos da protologia", tendo discorrido com grande expontaneidade e erudição sobre as nówas concepções da escola de Pitanga Santos e ainda apresentando idéias próprias, de grande valôr concepcional e de utilidade prática.

Na Sociedade de Medicina de Porto Alegre, onde foi recebido oficialmente em sessão extraordinaria, recebeu a saudação da classe médica porto-alegrense, pela palavra do nosso redator, Dr. Adayr Figueiredo, que, es discurso reproduzido nésta edição, manifestou a alegria sã com que a classe recebia em Porto Alegre o ilústre filho dos Pampas.

O Conselho Deliberativo do nosso Sindicato tambem se reuniu extraordinariamente, para hospedar carinhosamente o culto itinerante.

Foi ele saudado pelo Dr. Argemiro Dornelles, que exaltou-lhe a figura de apaixonado dos interesses classistas médicos.

O homenageado agradeceu em improviso vibrante, fazendo um resumo da presente situação da classe no Rio de Janeiro, quer do ponto-de-vista clínico e quer do associativo-classista.

Terminou agradecendo as expressões de carinho do Presidente da casa e afirmando sua solidariedade com o movimento renovador que S. Paulo e o Rio Grande do Sul iniciaram, em favor da normalisação da nossa vida classista no Brasil.

A Comissão Especial nomeada pelo Congresso Médico Sindicalista Riograndense de dezembro último resolveu cometer ao Dr. Paulo Pinto da Rocha a delegação de seus poderes absolutos, para tratar da criação da Ordem no Rio de Janeiro — trabalho em que o delegado agirá em colaboração com os Drs. Annes Dias, Batista Luzardo, reunindo todos os próprios esforços aos dos representantes da classe médica paulista e da dos demais Estados.

Ainda durante sua estadia em Porto Alegre, o ilústre visitante foi cercado de múltiplas homenagens, por parte de seus colégas e amigos.